

Peculiaridades do uso da voz por professores de educação física escolar: origem e função interativa

Peculiarities of the voice use by school physical education teachers: origin and interactive function

Peculiaridades del uso de la voz por profesores de educación física escolar: origen y función interactiva

*Vagner José Pedersen**
*Maria Lúcia Suzigan Dragone**

Resumo

Introdução: Professores de educação física têm a voz como recurso de trabalho com peculiaridades que os diferenciam de outros professores: uso vocal como incentivo à atividade física de seus alunos em meio a aspectos organizacionais e ambientais diferenciados dos encontrados em sala de aula. Há poucos estudos sobre a origem histórica do uso vocal desses profissionais. **Objetivo:** Discorrer sobre a origem militar da educação física como determinante do estilo vocal adotado por grande parte dos professores e das peculiaridades relacionadas ao uso da voz por esses profissionais. **Método:** Trata-se de um artigo de revisão bibliográfica envolvendo busca de textos teóricos e documentos oficiais sobre a origem da educação física, comunicação oral e voz do professor de educação física em livros, dissertações, teses e artigos científicos específicos das áreas da Educação e da Fonoaudiologia. **Resultados:** Os dados encontrados salientam a característica incentivadora da voz desse profissional que busca desencadear e manter o movimento corporal dos alunos, em meio à concorrência sonora das atividades práticas e ruidosas das aulas de educação física, na maioria das vezes em ambiente de grande amplitude, ou em locais improvisados com poucas condições apropriadas ao uso vocal. **Discussão:** Os dados alertam para

* Universidade de Araraquara – UNIARA, Araraquara, SP, Brasil.

Contribuição dos autores:

VJP Concepção e delineamento do estudo, coleta, análise e interpretação dos dados, redação e revisão do artigo, aprovação final da versão a ser publicada.

MLSD Redação e revisão do artigo, aprovação final da versão a ser publicada.

E-mail para correspondência: Vagner José Pedersen - vagnerpedersen@yahoo.com

Recebido: 03/07/2017

Aprovado: 16/01/2018

uma prática profissional com uso vocal em forte intensidade. O não reconhecimento dos professores como profissionais da voz favorece o pouco cuidado e treinamento vocal. **Conclusão:** Reforça-se a ideia de que professores de educação física necessitam de formação para o adequado uso da voz, tanto na graduação como no decorrer do exercício profissional.

Palavras-chave: Voz; Docentes; Educação Física.

Abstract

Introduction: Physical education teachers have the voice as work resource with peculiarities that distinguish them from other teachers: vocal use as an incentive to the physical activities of their students in the midst of organizational and environmental aspects differentiated from those found in the classroom. There are few studies about these professionals' vocal use origin. **Objective:** To discourse about the physical education military origin as determinant of the vocal manner adopted by the majority of teachers and the peculiarities related to these professionals' vocal use. **Method:** It is a bibliographical review article involving the search of theoretical texts on the origin of physical education, oral communication and voice of the physical education teacher in books, dissertations and theses specific to the areas of Education and Speech and Language Pathology. **Results:** The data found accentuate the encouraging characteristic of this professional voice that seeks to initiate and maintain the body movement of the students, in the midst of sound competition of the practical and noisy activities of the physical education classes, mostly in wide-open environments, or in improvised places with few suitable conditions for the vocal use. **Discussion:** The data alert to a professional practice with vocal use in high intensity. The non-recognition of the teachers as voice professionals supports the little care and voice training. **Conclusion:** Reinforces the idea that physical education teachers must have training for the adequate voice usage, both in undergraduate and in the course of professional practice.

Keywords: Voice; Teacher; Physical Education.

Resumen

Introducción: Los maestros de educación física tienen la voz como recurso de trabajo con peculiaridades que los diferencian de otros maestros: el uso vocal como incentivo a la actividad física de sus alumnos en medio a aspectos organizacionales y ambientales diferentes de los que hay en la clase. Existen pocos estudios sobre el origen histórico del uso vocal de esos profesionales. **Objetivo:** Discutir sobre el origen militar de la educación física como determinante del estilo vocal adoptado por grande parte de los maestros y sobre las peculiaridades relacionadas al uso de la voz por esos profesionales. **Método:** Se trata de un artículo de revisión bibliográfica que engloba la búsqueda de textos teóricos y documentos oficiales sobre el origen de la educación física, comunicación oral y voz del maestro de educación física, en libros, disertaciones, tesis y artículos científicos específicos de las áreas de Educación y Fonoaudiología. **Resultados:** Los datos encontrados evidencian la característica incentivadora de la voz de ese profesional, que busca estimular y mantener el movimiento corporal de los alumnos en una concurrencia sonora con las actividades prácticas y ruidosas de esas clases, frecuentemente en ambientes de gran amplitud u en locales improvisados con pocas condiciones apropiadas al uso vocal. **Discusión:** Los datos alertan sobre una práctica profesional con uso vocal en fuerte intensidad. El no reconocimiento de los maestros como profesionales de la voz favorece el poco cuidado y entrenamiento vocal. **Conclusión:** Se refuerza la idea de que maestros de educación física necesitan formación para el uso adecuado de la voz, tanto en la licenciatura como en el transcurrir del ejercicio profesional.

Palabras claves: Voz; Docentes Educación Física.

Introdução

Professores são profissionais que têm na voz um dos principais instrumentos de trabalho e estão predispostos a risco vocal¹. Predominantemente, os estudos que se alinham a essa afirmação foram desenvolvidos a partir da investigação de professores de outras disciplinas escolares que não a educação física²⁻⁵, pois se considera que há peculiaridades na disciplina de educação física que são muito diferenciadas, não sendo possíveis de serem estudadas junto com outras categorias de professores para não gerar conclusões falsas sobre estes⁶⁻⁸.

É sabido que professores de educação física escolar receberam influência da origem militar da educação física brasileira⁹, a qual impõe um estilo de voz característico, a Voz de Comando¹⁰, pela necessidade de desencadear e manter nos alunos a movimentação corporal, como estratégia de ensino-aprendizagem conforme orientações curriculares¹¹.

Pretende-se, ao longo deste trabalho, relacionar a forma de atuação desse profissional à manifestação de um estilo vocal próprio da categoria, observado no estabelecimento das interações humanas presentes no processo de ensino-aprendizagem¹², e evidenciar que essa forma de atuação vocal traz possíveis consequências devido ao seu uso intenso em ambientes e situações pouco favoráveis, podendo ocasionar desgastes à saúde vocal do professor, aliado à falta de formação e/ou treinamento para o adequado uso vocal por esses profissionais.

Descrição

Para compor esta comunicação, foi realizada uma revisão bibliográfica de caráter qualitativo para expor as peculiaridades presentes na prática dos professores de educação física escolar, segundo cinco temáticas: a origem da educação física no Brasil, a definição da Voz de Comando, a prática do professor de educação física escolar, as interações professor-aluno, e a voz profissional do professor de educação física. Delineados os temas, foram incluídos quatro livros que retratam a história da educação física, as interações humanas no trabalho docente e a voz do professor; três documentos oficiais abordando a definição de Voz de Comando e a prática da educação física escolar; uma tese abordando a voz do professor como recurso didático, e 21 artigos científicos disponibilizados na

plataforma *Sciello* (palavras-chave: voz, professor, educação física), tendo sido incluídos somente os que atenderam às temáticas propostas.

A origem da Voz de Comando

O Brasil, a partir do período Imperial, importou métodos ginásticos europeus para a estruturação da sua educação física, entre eles o Alemão, o Sueco e o Francês¹³, todos apoiados em preceitos militares visando atender necessidades específicas em seus países de origem, como a defesa territorial, a saúde e a higiene da população, a preparação do corpo capaz de atender à demanda da recente era industrial. As estratégias de divulgação e aderência a esses métodos eram direcionadas à população de maneira a estimular o sentimento de patriotismo e pertencimento, instigando o orgulho pelo nacionalismo exacerbado e tendo como representação o ideal de pessoas sadias, vigorosas, com energia e moral¹⁴. O método de ginástica Alemão se firmou no Brasil em maio de 1860, com a designação de um alferes alemão ao cargo de contramestre de ginástica da Escola Militar do Brasil¹³, enquanto que o método Sueco se firmou devido à defesa de que seria o mais adequado para nossos estudantes, pautada em publicações acadêmicas e nas manifestações de personalidades de destaque como Rui Barbosa e Fernando de Azevedo. Já o método Francês foi consolidado pela via oficial, em 1921, embora já fosse usado desde 1907, com a chegada da Missão Militar Francesa, que se ocupava em instruir a Força Pública do Estado de São Paulo.

Esse breve relato sobre a origem da educação física no Brasil, com foco na influência militar dos métodos europeus de ginástica, vincula a atuação dos profissionais dessa área ao uso característico da voz: a Voz de Comando. Essa voz é definida pelo Exército Brasileiro como: formas padronizadas pelas quais o comandante de uma fração exprime verbalmente a sua vontade. A voz constitui o meio de comando mais empregado nas ações militares, uma vez que permite execução simultânea e imediata¹⁰. Considerando que o termo Voz de Comando é de uso corrente nas ações de treinamento e manobras executadas pelas companhias militares, faz sentido que essa voz seja incisiva, determinada, exigindo potência vocal de quem a profere.

A ascendência militarista conferiu à educação física um caráter de formação de um “cidadão soldado”, pronto a obedecer e servindo de exemplo

a uma juventude que necessitava ser brava e corajosa¹⁵.

Na prática, as aulas usavam estratégias de controle do aluno, conferindo ao professor um papel central. Surgem, então, as formações em fileiras e colunas, os agrupamentos, a chamada cobertura – estratégia de organização estética que usa a extensão do braço para determinar a distância entre os alunos, desencadeada após a Voz de Comando “cobrir”.

Esse tipo de organização dos alunos antecedia qualquer ação prática da aula, como uma espécie de primeiro momento do dia. Normalmente, os agrupamentos obedeciam a uma classificação a partir da estatura do aluno, em uma alusão de superioridade e seleção dos mais aptos. As turmas eram separadas por gênero e, nesse período, imperava a obrigatoriedade do uso de uniformes pelos alunos.

Torna-se óbvio que, para manutenção da ordem desse modelo de atuação, é necessário haver uma Voz de Comando, não restando dúvida de que ao professor é confiada essa tarefa.

Ação Vocal na Educação Física Escolar

A atuação do professor de educação física escolar está baseada na orientação e estímulo para a atividade física de seu aluno. A partir desse pressuposto, ele pode ser considerado um profissional que interage com pessoas¹², com objetivo de desencadear o processo de ensino-aprendizagem por meio da atividade física dos alunos. Portanto, a atuação do professor de educação física apresenta peculiaridades de natureza prática ao contar com o movimento corporal como fator primordial à sua tarefa de ensinar¹⁶. Enquanto outras disciplinas escolares exigem uma relativa imobilidade dos alunos, que permanecem predominantemente sentados no interior de uma sala de aula, a educação física escolar estimula o movimento e a exploração do espaço pelos alunos.

As interações humanas estabelecidas em aulas de educação física escolar apresentam características específicas que devem ser consideradas, porque interagir com pessoas em movimento em ambientes inadequados requer do profissional esforço vocal e constitui fator de risco para a saúde^{17,18}. Professores de educação física escolar têm a seu favor situações que podem beneficiar o processo de ensino-aprendizagem, por contar com um ambiente, na maioria das vezes descontraído, em função das

diretrizes educacionais sugerirem a ludicidade das atividades largamente utilizadas como estratégia de aula. Tal fato facilita a participação espontânea e a aderência de parte dos alunos sem grande esforço de persuasão. Quando não há atitude colaborativa por parte dos alunos, a tarefa do professor de educação física escolar fica dificultada para além da resistência ao aprendizado, visto que o movimento corporal é elemento fundamental à aprendizagem. Dessa forma, não basta convencer o outro a se dispor a aprender, há necessidade de estimular o aluno a realizar o movimento corporal, o que exige eficiência na interação estabelecida, visando ao convencimento do aluno pelo professor¹².

No cumprimento de sua obrigação profissional, o professor de educação física escolar normalmente não pode contar com a ajuda do recurso audiovisual e da linguagem escrita. Ele tem na própria voz o principal recurso de comunicação para orientar seus alunos, naturalmente dispersos no grande espaço esportivo. Há ainda outros desafios de ordem prática que influenciam o uso vocal, pois, uma vez desencadeada as atividades, as orientações que se seguem são prioritariamente dirigidas a uma coletividade, já que raramente as instruções/correções são oferecidas individualmente ao aluno. O professor, na maioria das vezes, dirige-se a um grande grupo usando uma fala forte e abrangente. As interações individuais, embora aconteçam, não constituem o principal meio de interferência desse professor, tampouco as atividades são interrompidas em função das intervenções necessárias, que são feitas durante a atividade em desenvolvimento.

Enfatizando as implicações que colaboram para que a comunicação verbal do professor de educação física escolar mereça ser analisada segundo suas peculiaridades, há ainda outros fatores que são decisivos, como o ambiente de atuação desse profissional. Na maioria das vezes, a aula ocorre em uma quadra esportiva aberta com amplas dimensões, geralmente facilitando a dispersão sonora, ou fechada com tendências à reverberação dos sons, ou, ainda, em ambientes improvisados, como pátios, galpões e corredores pouco adequados ao uso vocal.

Por mais reservada que seja uma instalação escolar destinada às aulas de educação física, ela raramente é um ambiente totalmente restrito aos alunos e ao professor, dado que outros agentes interferem, mesmo que indiretamente, no espaço e na dinâmica da aula, contribuindo para um ambiente

consideravelmente ruidoso. Há também a dinâmica das atividades utilizadas como estratégia de aula que muito se aproximam às de um ambiente esportivo/competitivo com disputa e vigor, além das manifestações espontâneas dos envolvidos, gerando, assim, uma concorrência sonora às necessárias intervenções vocais do professor.

Diante desses fatores, o professor vivencia uma situação paradoxal, pois, ao estimular seus alunos à prática da atividade física, acaba por gerar um ambiente ruidoso que, por consequência, dificulta sua comunicação.

Interações humanas na prática escolar

Inevitavelmente, em busca de uma eficiente regência das aulas, a voz do professor de educação física escolar adquiriu contornos imperativos, guardando as devidas proporções e objetivos, lembram a Voz de Comando anteriormente citada, porém, a obediência “cega” dos alunos de outrora não predomina atualmente. As mudanças sociais determinaram outras relações entre professor e aluno, que se encontram revestidas por um perfil consumidor¹⁹ com direito a reclamar e de participar ativamente, postura incompatível com as estratégias de controle usadas no passado em aulas de educação física escolar. No entanto, a necessidade de comunicação do professor com seu aluno continua a mesma. As condições para a comunicação foram modificadas, mas a necessidade de se comunicar, não, pois, se no passado o professor estabelecia sua interação verbal com alunos inertes, muitas vezes em “posição de sentido” em uma situação de inteira submissão, hoje esse quadro se tornou positivamente impensável.

Apesar dos avanços em direção ao reconhecimento de um estado de direito, algo inquestionável, há na prática uma sobrecarga para o professor de educação física escolar ao se comunicar com seus alunos. O apelo constante à atividade física e sua manutenção exige que sua voz transmita entusiasmo e incentivo à prática corporal, gerando esforço e desgaste. Sendo a voz um comportamento²⁰, portanto, passível de ser modificado, o professor pode dominá-la, adequando-a ao seu objetivo, procurando usá-la como apoio necessário ao aluno, transmitindo confiança e credibilidade à estratégia proposta e ao conteúdo da aula.

A empatia entre professor e aluno seguramente passa pela emissão vocal do professor e pode ser um

fator determinante no fracasso ou sucesso dos objetivos educacionais. Uma voz que seja compatível à natureza e às exigências da aula pode contribuir positivamente para o processo de aprendizagem do aluno.

A voz pode ser modificada pelo falante conforme seus objetivos²⁰, portanto, para atender aos desafios vocais, os professores de educação física escolar necessitam de formação para melhor utilizar a voz devido às situações adversas de seu trabalho.

Considerações finais

Tendo configurado o uso vocal dos professores de educação física escolar e apresentado as suas correspondências com as questões voltadas para o risco de desgaste vocal devido às peculiaridades dessa modalidade de docência, pode-se afirmar que há a necessidade de formação em como utilizar a comunicação oral e a voz procurando minimizar o impacto das condições específicas ao seu trabalho.

Considerando que os profissionais da voz são aqueles que a utilizam intensamente em suas atividades laborais, como os professores^{21,22}, e que a interação entre professor-aluno ocorre principalmente por comunicação oral em ambientes pouco propícios que demandam uma gama enorme de intercorrentes, os riscos vocais são eminentes, assim como a necessidade de preveni-los^{21,23-25}. O não reconhecimento pelo professor como profissional da voz sujeito a essa condição é firmado predominantemente nos estudos fonoaudiológicos, que apontam que isso ocorre provavelmente porque os professores se encontram envoltos primordialmente com tarefas inúmeras do processo de ensino-aprendizagem, raramente voltando a própria atenção para o uso do recurso vocal com enfoque profissional^{26,27}. Não obstante, há a recente ampliação de seu papel em função de reformas educacionais que sugerem a extrapolação de suas obrigações para além da sala de aula²⁷.

O envolvimento coletivo e ao mesmo tempo individual com seus alunos, bem como a multiplicidade de tarefas de ordem pedagógica e administrativa, exigem do professor dedicação absoluta no cumprimento de suas obrigações profissionais. Não há como “burlar” esse fato diante de uma turma numerosa e dependente de suas ações. Ao administrar essas exigências, o professor acaba priorizando as tarefas de ordem primária, que dizem respeito ao

aluno, deixando para depois questões que julga não serem prioritárias²⁸, entre elas a saúde de sua voz.

O fato de o professor não se reconhecer como profissional da voz dificulta o entendimento e a relevância do recurso vocal em suas atividades, diminuindo as chances de utilização plena da voz e aumentando a vulnerabilidade da categoria, em relação aos riscos de ocorrência de distúrbios vocais relacionados ao trabalho em função do seu uso inadequado.

A consciência de que a voz constitui um importante recurso profissional é algo ainda almejado e suscita a ideia de que a formação inicial do professor deve contemplar conhecimento sobre o uso adequado da voz em benefício não só do próprio professor, como de todo o processo de ensino-aprendizagem. A capacitação do professor para o uso da voz como recurso de trabalho deveria ser difundida entre os saberes fundamentais dessa profissão, algo que não acontece na maioria das vezes²⁷⁻²⁹.

Havendo o entendimento da voz como recurso de trabalho, o professor poderá ser agente da própria voz, adquirindo autonomia sobre ela e facilitando a preservação e a aplicação do recurso vocal, com a propriedade de quem reconhece na voz um fator inerente à profissão²⁸. Fato é que relatos de programas direcionados nesse sentido têm comprovado os benefícios alcançados¹.

O reconhecimento pelo professor de que é um profissional da voz pode facilitar o entendimento dos aspectos que envolvem esse recurso, não apenas quando há manifestação de distúrbios vocais que dificultem sua atuação, mas na compreensão de conceitos abrangentes sobre o uso da voz.

A herança histórica determinando a Voz de Comando, a necessidade de incentivo à prática corporal dos alunos, o ambiente adverso de atuação e o não reconhecimento da voz como principal instrumento de trabalho colaboram para o reconhecimento de que professores de educação física escolar constituem uma categoria profissional vulnerável à alteração de voz. Portanto, este trabalho defende a ideia de que professores de educação física recebam em sua formação inicial e continuada a adequada preparação para o uso vocal de maneira profissional.

Referências

1. Dragone MLS. Programa de saúde vocal para educadores: ações e resultados. *Rev. CEFAC*. 2011; 13 (6): 1133-43.
2. Russell A, Oaetes J, Greenwood KM. Prevalence of voice problems in teachers. *J Voice*. 1998; 12(4): 467-79.
3. Roy N, Weintrich B, Gray SD, Tanner K, Toledo SW, Dove H, Corbin-Lewis K, Stemple JC. Voice amplification versus hygiene instruction for teachers with voice disorders: a treatment outcomes study. *J Speech Lang Hear Res*. 2002; 45(4): 625-38.
4. Ferreira LP, Giannini SPP, Figueira S, Silva EE, Karmann DF, Thomé de Souza TM. Condições de produção vocal de professores da rede do município de São Paulo. *Distúrbios Comun*. 2003; 1(2): 275-308.
5. Martins RHG, Pereira E R B N, Hidalgo C B, Tavares E L M. Voice disorders in teachers: a review. *J Voice*. 2014; 28(6): 716-24.
6. Jardim R, Barreto SM, Assunção AA. Condições de trabalho, qualidade de vida e disfonia entre docentes. *Cad. Saúde Pública*. 2007; 23(10): 2439-61.
7. Ribeiro MER, Oliveira RLDS, Santos TMM, Scharlach RCA. Percepção dos professores de uma escola particular de Viçosa sobre ruído nas salas de aula. *Rev. Equilíbrio Corporal e Saúde*. 2010; 2(1): 45-7.
8. Marçal CCB, Peres MA. Alteração vocal auto-referida em professores: prevalência e fatores associados. *Rev. Saúde Pública*. 2011; 45(3): 503-11.
9. Goellner SV. Educação física, ciência e saúde: notas sobre o acervo do Centro de Memória do Esporte. *Hist. ciênc. saúde-Manguinhos*. 2010; 17(2): 527-36.
10. BRASIL. Ministério da Defesa (BR), Manual de Campanha: Ordem unida. Brasília: Ministério da Defesa, 2000.
11. BRASIL. Secretaria da Educação Fundamental (BR), Parâmetros Curriculares Nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Brasília: Secretaria da Educação Fundamental, 1997.
12. Tardif M, Lessar C. O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. 2ª ed. Petrópolis: Vozes; 2005.
13. Marinho IP. História da educação física no Brasil. São Paulo: Cia Brasil; s/d.
14. Soares CL. Notas sobre a educação no corpo. *Educ. rev*. 2000; 1(16): 43-60.
15. Ghiraldelli Junior P. Educação Física Progressista: a pedagogia crítico-social dos conteúdos e a educação física brasileira. 3ª ed. São Paulo: Loyola, 1991.
16. Daolio J. Os significados do corpo na cultura e as implicações para a educação física. *Movimento*. 1995; 2(2): 24-8.
17. Thibeault S, Merrill RM, Roy N, Gray SD, Smith EM. Occupational Risk factors associated with voice disorders among teachers. *Ann Epidemiol*. 2004; 14(10): 786-92.
18. Choi-Cardim K, Behlau M, Zambon F. Sintomas vocais e perfil de professores em um programa de saúde vocal. *Rev. CEFAC*. 2010; 12(5): 811-19.



19. Tedesco JC, Fanfani ET. Nuevos tiempos y nuevos docentes. In: Instituto Internacional de Pleneamiento de La Educación. Conferencia Regional "El desempeñõ de los Maestros em América Latina y el Caribe: Nuevas Prioridade; 10-12 jul; Brasil. Brasilia: MEC; 2002. p. 1-22.
20. Behlau M, Dragone MLS, Nagano L. A voz que ensina: o professor e a comunicação oral em sala de aula. Rio de Janeiro: Revinter, 2004.
21. Ferreira LP, Giannini SPP, Latorre MDRDDO, Zenari MS. Distúrbio de voz relacionado ao trabalho: proposta de um instrumento para avaliação de professores. Rev. Distúrb Comun. 2007; 19(1): 127-36.
22. Fabron EMG, Sebastião LT. Saúde vocal do professor: relato de trajetória de ações preventivas ao longo de quinze anos em universidade pública. RET. 2010; 4(7): 99-114.
23. Roy N, Merrill RM, Thibeault S, Parsa RA, Gray SD, Smith EM. Prevalence of voice disorders in teachers and general population. J Speech Lang Hear Res. 2004; 47(2): 281-93.
24. Behlau M, Zambon FC, Guerrieri AC, Roy N. Epidemiology of Voice Disorders in Teachers and Non teachers in Brazil: prevalence and adverse effects. J Voice. 2012; 26(5): 9-18.
25. Machado PG, Hammes MH, Cielo CA, Rodrigues AL. Os hábitos posturais e o comportamento vocal de profissionais de educação física na modalidade de hidroginástica. Rev. CEFAC. 2011; 13(2): 299-313.
26. Dragone MLS, Ferreira LP, Giannini SPP, Simões-Zenari M, Vieira VP, Behlau M. A voz do professor: uma revisão de 15 anos de contribuição fonoaudiológica. Rev Soc Bras Fonoaudiol. 2010; 15(2): 289-96.
27. Ferreira LP, Latorre MRDO, Giannini SPP. A violência na escola e os distúrbios de voz de professores. Rev. Distúrb Comun. 2011; 23(2): 165-72.
28. Fabron EMG. A voz como recurso didático: reconhecimento e julgamento de suas qualidades [Tese]. Marília (SP): Universidade Estadual Paulista; 2005.
29. Salema L, Mendes A, Rodrigues A. Prevalência dos problemas de voz em professores dos segundo e terceiro ciclos do ensino básico e do ensino secundário. Rev. Port. ORL. 2006; 44(4): 379-97.